

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 5 • N.º 9 • MARÇO 96

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA — *Informática, Apocalíptica e Hermenêutica do Perigo*

ANTÓNIO MANUEL MARTINS — *Pluralismo sem Consenso. A crítica de Rescher aos Pressupostos da Teoria da Acção comunicativa de Habermas*

ANTÓNIO PEDRO PITA — *A Intencionalidade e o Mundo dos Artistas. Mikel Dufrenne na Fenomenologia francesa*

JOÃO BOAVIDA — *Por uma Didáctica para a Filosofia*

ALFREDO SIMÕES REIS — *Perfil do Professor de Filosofia*

JOSÉ E. REIS — *Sobre o Tempo*

MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO — *Redução ou Recondução? (Nota sobre Boaventura de Bagnoregio)*

Os primeiros capítulos tratam da redacção e avaliação de argumentos curtos. Para além de serem mais comuns, permitem mais facilmente perceber a estrutura geral dos argumentos. Esta primeira parte do texto (capítulos I-VI) é que constitui o verdadeiro "livro das regras" de uma boa argumentação. Nos capítulos VII-IX, o Autor trata dos ensaios argumentativos. Assistimos, então, a uma ampliação e aplicação das regras previamente enunciadas completadas com uma série de regras metodológicas sobre a elaboração de um pequeno ensaio. O texto contém ainda uma breve síntese de algumas das principais falácias a evitar (ou a criticar) terminando com um pequeno capítulo sobre o uso das definições e uma breve descrição dos tipos mais correntes. O que a tradução portuguesa designa, algo equivocadamente, como "estudo complementar" (pp 127-129), é, na realidade, a indicação bibliográfica de algumas obras que podem ajudar o leitor a aprofundar e completar a informação aqui obtida.

Sem pretender nem poder substituir os textos de lógica, este livro de regras pode melhorar significativamente a performance argumentativa e crítica daqueles que se derem aos trabalhos de o usar na redacção dos seus textos, na análise de textos de mais variada proveniência e na prática quotidiana do discurso argumentativo.

A. M. Martins

BEETS, M. G. J. — *The Road to Larissa. A companion to Plato's Menon* (Amsterdam, 1993), 95 pp.

BEETS, M. G. J. — *Anatomy of Love. A companion to Plato's Symposium* (Amsterdam, sem data), 174 pp.

BEETS, M. G. J. — *Genesis. A companion to Plato's Parmenides* (Amsterdam, 1995), 203 pp.

Estes textos de M. G. J. Beets fazem parte de um projecto mais vasto do autor que visa a integração da sua leitura do texto platónico com a sua visão sincrética da filosofia. Nesta visão sincrética e englobante destacam-se, contudo, três figuras estruturantes da mundividência do autor: Sócrates, Jesus Cristo e Kant. Escusado será dizer que a interpretação e compreensão de Beets de todas e cada uma destas figuras e respectivos conteúdos doutrinários que lhes estão tradicionalmente associados, é assumidamente heterodoxa e marginal face às tendências hermenêuticas dominantes. A insistência neste carácter pessoal da leitura do texto platónico leva o autor a prescindir totalmente de qualquer confronto crítico com a bibliografia secundária e a repetir, no capítulo introdutório de cada um dos volumes, as mesmas ideias básicas que norteiam a sua compreensão da mensagem socrática. Tudo à luz da convergência assumida entre os ensinamentos de Sócrates (lidos nos textos de Platão) sobre a virtude e a ideia de Bem, de Kant sobre o a priori universal e o imperativo categórico e da mensagem evangélica (de preferência na leitura joanina). Se o autor não se deu ao trabalho de um confronto mínimo com a bibliografia secundária especializada, não levará a mal que o autor destas linhas se sinta dispensado de analisar, detalhadamente, os pré-conceitos desta interpretação do texto platónico e de outros textos chave da tradição. Seja-me permitido citar, a título de mero exemplo, a conclusão da análise de um passo do *Fédon* (107a1 ss): "Socrates' conclusion (...) suggests the nature of Hades in Socrates thinking, not as a dark underworld but as all being as it is in itself, as the indivisible, ubiquitous One in which the *eide*, 'unity' and 'plurality' have coalesced. Socrates Hades is therefore indistinguishable from the ultimate

aim of the philosopher-mystic, from the Christian and Kantian 'kingdom of god', from Kant's noumenon and from the Buddhist nibbana", M. G. J. Beets, *Genesis*, p. 42.

Neste quadro tão amplo quão problemático, Beets faz um comentário, passo a passo, dos textos acima referidos, começando por apresentar uma tradução do texto onde já se manifesta, em determinados contextos, muito claramente a sua posição global. Neste trabalho de tradução há um trabalho meritório sendo de realçar que Beets apresenta o texto integral dos diálogos a comentar, traduzindo da primeira à última linha do texto da edição crítica de Burnet.

O comentário, embora contenha muitas observações interessantes, sofre dos defeitos inerentes ao tipo de abordagem que documenta. Poderá, eventualmente, ser usado com proveito, aqui e além, por um leitor já conhecedor do texto platónico e familiarizado com as principais questões hermenêuticas que a sua obra coloca mas é de todo desaconselhável para quem se está a iniciar a leitura do diálogo platónico.

A. M. Martins